

Lance!: Cobertura da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014¹

Natália Suellen Pereira da SILVA²

José Dirceu Campos Góes³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

RESUMO

A teoria do gatekeeping apresenta o processo de seleção dos acontecimentos que vão se tornar notícia. A teoria da construção da notícia, por sua vez, nos diz que critérios são utilizados para definir que fatos são acontecimentos passíveis de se tornar notícia. A Copa do Mundo de Futebol da Fifa se caracteriza como o principal evento do esporte no mundo, em 2014 o evento teve como sede o Brasil. O presente trabalho busca entender como o diário esportivo Lance!, selecionou e construiu as notícias sobre a Seleção Brasileira de Futebol, após a saída de Neymar, principal jogador da equipe, e indicar se o jornal procurou por uma figura líder, que substituísse a imagem do atleta, ou se consolidou a dele, mesmo fora da competição. São utilizadas as metodologias do estudo de caso e da análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; copa do mundo; impresso; gatekeeping; construção da notícia.

INTRODUÇÃO

O futebol passou de um esporte desacreditado para o mais importante do Brasil, ao ponto da imagem do esporte estar associada ao país para o resto do mundo. A primeira publicação nacional dedicada aos esportes chegou às bancas na década de 1910, mas as publicações esportivas só ganharam destaque na segunda metade do século, após a profissionalização do futebol e da primeira conquista, da Seleção Brasileira de Futebol, da Copa do Mundo, organizada pela Federação Internacional de Futebol, a Fifa.

A simbiose entre o futebol e a imprensa brasileira é tão forte que, por exemplo, o mais famoso estádio de futebol do Brasil, e um dos mais conhecidos no planeta, carrega o nome de um jornalista, o Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido, entre as massas, pelo apelido de “Maracanã”.

O diário esportivo Lance!, é o maior especializado em esportes da América Latina, segundo a Associação Nacional de Jornais, em 2013, teve uma média de circulação de

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

² Récem-Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Uesb: nataliasilvamp@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Uesb, email: dirceugoes@uesb.edu.br

77.658 exemplares. Apesar de desprender uma atenção maior ao futebol, por ser o esporte mais popular do Brasil, o diário conta com núcleos, em suas redações, dedicados a cobertura dos outros esportes.

A Teoria do Gatekeeper, explicada através dos estudos de Shoemaker; Vos (2011), indica como podem ser percebidas as influências que cercam quais notícias irão às bancas, a cada dia. Já a Teoria da Construção da Notícia, evidenciada a partir dos estudos de Alsina (2009), aponta o que é o acontecimento, como e a partir de quê ele se torna uma notícia. O presente trabalho tem como metodologia o estudo de caso e a análise de conteúdo. O objetivo é analisar o modo como o Lance! fez a cobertura da Seleção Brasileira, entre os dias cinco e quatorze de julho de 2014, dias em que ocorreu a Copa do Mundo de Futebol da Fifa no Brasil. O período está entre o dia posterior ao que o principal jogador da Seleção Brasileira de Futebol, Neymar, se machucou e o seguinte à final competição.

A ideia é mostrar que recursos foram usados para evidenciar a equipe, o modo como a perda de um jogador importante foi apresentada e descobrir se o jornal buscou por outra figura líder dentro do time, que substituísse a imagem de Neymar, ou se consolidou o jogador como insubstituível. Por fim, o objetivo é relacionar as entrevistas semiestruturadas com os jornalistas com o conteúdo apresentado no presente artigo e com os resultados obtidos na pesquisa.

Segundo (SOUSA, 2006) a quantidade de material selecionado para efetuar uma análise de conteúdo varia de acordo a pesquisa e da abundância em que o dado pesquisado aparece na coleta. Desse modo, as edições foram escolhidas por entendermos serem as necessárias para chegar aos objetivos propostos pela pesquisa. O presente artigo é um recorte da monografia intitulada “LANCE!: Estratégias Jornalísticas da Cobertura da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014”, apresentada e aprovada, em dezembro de 2014, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo pode ser entendido através de diversas definições, desde as mais literárias até as retóricas. Luiz Beltrão, no livro *Introdução à Filosofia do Jornalismo* (1960), diz que o jornalismo é, antes de tudo, informar, mas que a imprensa deve exercer esse papel de forma ampla explicando e guiando os consumidores da informação. O autor demonstra que existe quatro atributos que distinguem o jornalismo das demais atividades humanas. São elas: Atualidade; Variedade; Interpretação; e popularidade.

Já Otto Groth aponta, nos seus estudos no livro *O Poder Cultural do Desconhecido* (2011) outras três características que devem está presentes nos jornais, além de uma das apontadas por Beltrão (1960): a periodicidade, universalidade, atualidade e publicidade. O autor defende que:

A universalidade é à qual o enfoque das Ciências dos Jornais deve volta-se em primeiro lugar. A partir da universalidade e da atualidade tornam-se claras primeiro a periodicidade, que é exigida necessariamente pela universalidade e atualidade, mas que também as determina, e, da mesma maneira, a publicidade. (GROTH, 2011, p.178)

Complementando o conceito, Temer (2014) apontou que o jornalismo nada mais é que uma atividade de organização de informações atuais que são divulgadas para o público. Nesse sentido a autora explica que o jornalismo está presente no imaginário das pessoas e representado pela própria mídia como:

[...] uma atividade que promove a transparência e a livre circulação de informações, e conseqüentemente se opõe a todos os tipos de cegueira, a tudo que prejudica ou não favorece a população, mas também a tudo que representa o obscurantismo, o que é dúbio ou secreto. (TEMER in PINHEIRO; SEIXAS, 2014, p. 304)

No entanto, para que o jornalismo seja produzido ele conta com uma estrutura empresarial ligada ao sistema capitalista. A autora aponta que a produção jornalística segue uma lógica direcionada para propósitos definidos, nos quais se inclui o lucro financeiro, normalmente esquecido pelos pesquisadores do jornalismo e até mesmo pelos próprios profissionais da imprensa. Apesar das influências sofridas, o profissional precisa estar atento à sua função de mediador dos acontecimentos para o público.

O desenvolvimento das comunicações, a facilidade de se informar e a sede por informação das comunidades civilizadas foram exigindo que o jornalismo se tornasse menos omissivo e mais cauteloso em relação aos erros. Esses fatores:

[...] impuseram a especialização do jornalista, retirando-lhe a obrigatoriedade de ser enciclopédico; a divisão do trabalho nas redações, facilitando e aperfeiçoando a execução das tarefas e, finalmente, o surgimento de publicações especializadas e de seleções com o intuito de manter o homem bem informado. (BELTRÃO, 1960, p.43)

Desse modo, entende-se que as publicações especializadas em um só assunto surgiram para suprir a necessidade de manter as pessoas informadas, profundamente, sobre

determinados temas. O jornalismo esportivo se caracteriza como aquele que fala exclusivamente sobre esporte, a atividade pode ser realizada num veículo de abrangência genérica, dentro de uma editoria específica ou num jornal especializado, como é o caso do diário esportivo Lance!, objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Barbero; Rangel (2013) o trabalho com o jornalismo esportivo carrega muitas especificidades, principalmente, o fato de que a informação esportiva beira, em alguns momentos, o entretenimento e por se relacionar com outros atores que não fazem parte do meio jornalístico, como agências de publicidade, de marketing, federações e confederações de esportes. No entanto, os autores defendem que jornalismo é jornalismo em qualquer lugar, não importa a editoria ou o suporte, porque sua essência é única.

Gatekeeping e Construção da Notícia

Partindo da ideia de Erbolato (1991), de que a notícia se caracteriza pela objetividade apresentada e pela relação com o tempo, já que o acontecimento de hoje amanhã pode já não ser mais uma notícia, a todo o momento ocorrem fatos no mundo que podem ser construídos enquanto produtos jornalísticos. O jornalista quando decide noticiar um ou outro fato assume a função de gatekeeper, que numa tradução literal, segundo o minidicionário Michaelis (2011), significa guarda do portão.

Shoemaker; Vos (2011) explicam que o gatekeeping é o processo de seleção e transformação, de vários tipos e fragmentos, de informações em mensagens que vão ser levadas ao público. As pessoas, por sua vez, confiam nos mediadores que selecionam essas mensagens. Eles acrescentam que

Frente a essa situação, a redução de tantas mensagens potenciais em um conjunto tão pequeno pode parecer impossível, mas existe um longo e consolidado processo que possibilita que isso aconteça diariamente. Esse processo determina não apenas qual informação será selecionada, mas também qual será o conteúdo e a natureza de mensagens tais como as notícias, por exemplo. (SHOEMAKER; VOS, 2011, p.11)

Os autores entendem que para estudar esse processo é necessário seguir níveis de análise, mas formulados em quantidades que o pesquisador achar necessário para entender a ação do gatekeeper. Na presente pesquisa utilizaremos os níveis propostos por Shoemaker; Vos (2011): Nível individual, de práticas do trabalho em comunicação, organizacional, de instituições sociais e do sistema social.

Existe, ainda, todo um processo por trás das notícias que chegam as bancas. Alsina (2009, p.14) define a notícia como “uma representação social da realidade quotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível”. Segundo o autor, o discurso jornalístico se constrói a partir de três aspectos interdependentes: A produção, a circulação e o consumo.

Alsina (2009) demonstra que fator primário da produção jornalística é o acontecimento, que está contextualizado a realidade. Ele acrescenta que o acontecimento é um fato social, mas sofre mudanças de acordo ao ambiente que está inserido. Alsina (2009, p.105) aponta que: “É claro que, cada sistema cultural vai concretizar quais fenômenos que merecem ser considerados acontecimentos e quais passam despercebidos. Sabe-se que toda forma de enxergar é uma forma de ocultar”.

Segundo o autor, independentemente do local em que ocorra o acontecimento, ele precisa ser publicado, mesmo porque se a notícia não é publicada e o fato não vai ao público, o acontecimento não existiu. A Copa do Mundo pode se encaixar no que Traquina (2013) chama de acontecimentos mediáticos. Segundo o autor esses acontecimentos são aqueles que fazem parte da sociedade e que de algum modo as pessoas se sentem na obrigação de ter informações, são acontecimentos planejados que podem contar com uma transmissão ao vivo. O diferencial da Copa do Mundo, nesse sentido, é que apesar de todos saberem quando os jogos acontecerão, ainda não se sabe quem será o campeão ao final do torneio. Como todo acontecimento jornalístico, mesmo que a cobertura seja planejada, podem haver imprevistos que mude o curso das coisas.

METODOLOGIAS E MÉTODOS UTILIZADOS

De acordo com Robert Yin (2001), o estudo de caso é apenas um entre tantos outros métodos de pesquisas utilizados nas ciências sociais. Para o autor a metodologia está cada vez sendo mais utilizado dentro das pesquisas de ciência sociais, como um método que investiga a qualidade através das perguntas “como?” e “por que?”. Godoy (1995, p.25) acrescenta que “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”.

Segundo Yin (2001), as evidências para se realizar um estudo de caso pode surgir de seis fontes de informação: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Para a execução do presente trabalho a

pesquisadora esteve na redação de São Paulo, do diário esportivo Lance!, entre os dias 06 e 11 de setembro de 2014, realizando observação direta. Foram feitas nove entrevistas de ordem focal com dois editores, que ficaram na redação do jornal durante a Copa, dois repórteres, que participaram da cobertura da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, o design gráfico da redação de São Paulo e quatro repórteres, que cobriram sedes da competição.

Para corroborar com o estudo de caso, será executada uma análise de conteúdo. Este é um método de pesquisa que seleciona e analisa textos (escritos, audiovisuais, imagens estáticas, etc.) veiculados na mídia. O objetivo desse tipo de pesquisa é fazer inferências entre teoria e prática sobre seus conteúdos e formatos (HERSCOVITZ, 2008). Na opinião de Franco (2005), a análise de conteúdo deve abranger não só a mensagem em si, mas o contexto em que o produtor dessa mensagem está inserido.

Para a pesquisa deste artigo foram utilizadas 10 edições do diário esportivo Lance!, que foram às bancas entre os dias 05 e 14 de julho de 2014, período que compreende o dia posterior ao que o principal jogador da Seleção Brasileira de Futebol, Neymar, se machucou e o seguinte à realização do final da competição. A ideia é relacionar os dados recolhidos, na observação e análises dos exemplares do Lance!, às teorias apresentadas pelo presente estudo.

RESULTADOS

Para a cobertura da Seleção Brasileira de Futebol, o diário Lance! enviou quatro jornalistas para acompanharem todos os passos da equipe. São eles: o repórter fotográfico, Ari Ferreira, o repórter, Eduardo Mendes e os editores, Maurício Oliveira e Thiago Salata. Eles faziam os textos, referentes a equipe, ou contribuía, para a construção deles, com alguém que estivesse cobrindo a sede ou na redação. A descrição das edições selecionadas e as observações teóricas feitas serão apresentadas, a seguir, em forma de diário.

- 05 de julho

A capa foi sobre a Seleção Brasileira, especificamente, sobre a lesão sofrida pelo jogador Neymar, no dia anterior, que o tirou da disputa da Copa do Mundo, com a manchete “JOGUEM POR ELE”. A fotografia da capa foi o jogador sendo carregado por

uma maca, mas a angulação da câmera fez a imagem se assimilar com o transporte de uma pessoa morta. A capa mostra a dependência da Seleção por uma figura líder, no momento que em que faz um apelo para que os jogadores joguem não pela camisa que representam, mas pelo jogador.

Apesar da lesão do principal jogador da Seleção Brasileira, a matéria principal da edição fez referência a David Luiz e Thiago Silva, dupla de zagueiros. O fato se deu por conta do fator tempo, já que o jogador se lesionou em um jogo à noite, muito próximo ao fechamento da edição do dia posterior. O diário seguiu descrevendo o jogo do dia anterior destacando um gol feito por Thiago Silva e lembrando a última vez que um capitão, caso do zagueiro, conseguiu tal feito em uma Copa.

Nas notas sobre o decorrer do jogo, a imagem de David Luiz foi construída de uma maneira positiva, com a acentuação da sua solidariedade, em relação a derrota do adversário, e de liderança quando questionado o seu posicionamento em relação a ausência do principal jogador da equipe, por lesão, e do capitão, por suspensão, no jogo seguinte.

- 06 de julho

Neste dia o jornal fez uma análise do comportamento da Seleção Brasileira com a presença e com a ausência de Neymar. O diário chegou a conclusão de que a equipe conseguiria sobreviver sem o jogador, colocando a capa com a manchete: “SOMOS FORTES SEM ELE TAMBÉM!”. Baseada nas conversas que tive com os jornalistas no período em que estive no jornal, foi possível compreender que eles possuem a consciência da influência da mídia sob o leitor e sobre a dependência que a Seleção e a torcida criou em torno de Neymar, por conta disso.

O jornalista do Lance!, Alessandro Abate⁴, indicou que a construção da Seleção em torno de Neymar acabou com o time, no momento da crise. Disse que “Acho que desde a montagem do time até o tratamento que a imprensa deu, depois a repercussão desse tratamento na torcida, faz com que você, quando perca um jogador desse, o time fique em frangalhos emocionais [...]”.

As páginas principais, sobre a equipe brasileira, no dia trataram da despedida de Neymar do centro de treinamento e colocou em debate os prejuízos da saída dele da

⁴ Entrevista com Alessandro Abate. Entrevista I. [Set. 2014]. Entrevistador: Natália Suellen Pereira da Silva. São Paulo, 2014.

competição em curso. Foram apresentados números sobre partidas em que o atacante não estava e elencados possíveis substitutos para ele no time.

- 07 de julho

A única capa que não foi sobre a Copa do Mundo, durante o recorte deste artigo, na competição foi sobre o empréstimo do jogador Kaká pelo São Paulo, junto ao clube americano, Orlando City. Na parte superior da página tinha uma chamada para uma notícia sobre a Seleção Brasileira. O etnocentrismo, apontado pela teoria do gatekeeping, entra em cena. O jornal priorizou o time local, mesmo a Seleção Brasileira vivendo uma crise em plena Copa do Mundo. Isso pode ser justificado pela queda das vendas do jornal no período da Copa, o jornalista do Lance!, Valdomiro Neto⁵, aponta que numa Copa “pra quem é de mídia impressa é muito difícil, porque a TV é um concorrente predatório porque a TV passa os jogos, porque fica o dia todo passando imagem e análise”.

Além de priorizar o local, o diário assumiu uma postura de cobrança em relação ao jogador Fred, que não apresentava boas atuações na competição. A manchete principal sobre a Seleção Brasileira foi “REAGE ou... FICA NA PIOR”, se referindo ao atacante. No entanto, o Lance! mostrou, através de citações, que a comissão técnica da equipe não concordava com as críticas. Em contrapartida, o jornal apresentou números das atuações de Fred representando a Seleção nacional e colocou notas com jogadores que atuaram na mesma posição, em outras Copas do Mundo, e que não obtiveram bons resultados.

- 08 de julho

O jornal continuou dando visibilidade a imagem de Neymar, colocando o jogador na capa acompanhado de uma expressão dele como manchete: É TÓIS!. Nesse ponto, o acontecimento não ocorreu mais por conta da variação do ecossistema ou da imprevisibilidade, o que pesou para que o jornal criasse a notícia foi a comunicabilidade do fato, no ponto da construção da notícia, e do desdobramento da notícia, no ponto do gatekeeping, porque o jornal continuou utilizando a lesão de Neymar como ponto principal.

No entanto, a capa nada tinha a ver com a matéria principal que chamava atenção para a oportunidade que o jogador Oscar tinha de se destacar com a ausência de Neymar. O

⁵ Entrevista com Valdomiro Neto. Entrevista II. [Set. 2014]. Entrevistador: Natália Suellen Pereira da Silva. São Paulo, 2014.

texto apresentou os dados do jogador numa Copa das divisões de base da Seleção, comprovando que Oscar poderia apresentar um bom trabalho sem a presença do astro. Foram ouvidos o próprio jogador, seu colega Henrique, que também disputou a competição, e o seu técnico na época, Ney Franco.

Outra notícia refletia sobre o potencial defensivo do jogador, que utilizava citações do próprio. Números do jogador atuando pela Seleção foram colocados junto a um quadro com uma coluna escrita por Bruno Uvini, que foi capitão da Seleção Brasileira Sub-20, no mundial em que Oscar foi decisivo. A edição do dia anterior, falando sobre Fred e a deste dia apontando as características do jogador Oscar, evidencia a busca por um substituto para as funções de Neymar. Utilizando o fator da individualidade.

- 09 de julho

A capa foi sobre a derrota da Seleção para a Alemanha. Em um momento de tristeza, para o cenário esportivo brasileiro, o jornal tentou inovar. Enquanto as capas dos principais jornais do país saíram com um tom escuro, de luto, o Lance! foi a bancas, com uma capa branca tendo como manchete “Indignação, Revolta, Dor, Frustração, Irritação, Vergonha, Pena, Desilusão... Diga o que você está sentindo e faça você mesmo esta capa do Lance!”.

As páginas principais como a manchete “HUMILHAÇÃO”, contou com pouco texto, foi toda preta, com a “Visão de Jogo” na parte central, descrevendo a maior derrota da Seleção Brasileira em Copas do Mundo. Mauro Beting, autor do texto, também deu notas nos jogadores do Brasil e da Alemanha. Foram elencados pontos e marcas negativas alcançadas pela Seleção e o jornal convidou o leitor, novamente, para que desenhasse a sua própria capa, que foi branca, para demonstrar seu sentimento em meio à derrota histórica. Foram destacadas fotografias de uma torcedora chorando e de outra com uma máscara de Neymar.

- 10 de julho

A primeira página foi sobre a Seleção Alemã e não teve chamada sobre a Brasileira. Ficou parecendo que de uma hora para outra a Seleção Brasileira havia deixado de existir para que a Alemanha fosse soberana. A edição destacou, através da capa, a popularidade que os alemães conseguiram durante sua hospedagem no estado da Bahia. Aparentemente,

naquele momento, o jornal queria que o torcedor esquecesse a Seleção local e seus problemas.

No dia seguinte a repercussão da derrota monumental da Seleção Brasileira, o jornal já começou, nas páginas sobre a Seleção, a debater quem seria o próximo técnico, com a manchete: “VAI DE TITE ou VAI DE GRINGO?”. O jornal apresentou o debate existente da Confederação Brasileira de Futebol para definir quem seria o novo técnico da Seleção, já que após a derrota para a Alemanha Felipão não poderia mais permanecer. Uma nota lembrava que, antes de Felipão assumir o posto, o técnico espanhol Pepe Guardiola teria se colocado à disposição para comandar a Seleção Brasileira. Especialistas em futebol e mandatários da CBF foram ouvidos para darem suas opiniões.

O jornal deixou bem claro ao longo das informações que se posicionava a favor da vinda do espanhol, mesmo porque indicou uma coluna que havia sido publicada, anteriormente, pelo editor-chefe e presidente do Lancel!, se colocando a favor da contratação de Guardiola. No quadro “Visão de Felipão”, Maurício Oliveira descreveu as percepções que ele teve a cerca da reação de Felipão em relação à derrota. Já na coluna “Com a Palavra” em que Guilherme Gomes deu sua opinião sobre as reações da comissão técnica após a eliminação.

- 11 de julho

A capa ainda foi uma repercussão da derrota para a Alemanha por sete a um, mas dessa vez era específica sobre a coletiva do jogador Neymar sobre o assunto. A manchete foi uma expressão dele sobre o placar do jogo “COVARDIA”. Já as notícias principais sobre a Seleção Brasileira tinham como manchete: “‘Escudo’ da CBF, Neymar manda bem”. A notícia relatava como o jogador Neymar se comportou defendendo a Seleção Brasileira e justificando os erros cometidos e o fato do jogador ter confessado que torceria para seus amigos que atuam na Seleção Argentina, que é a maior rival do Brasil

Na coluna “Com a Palavra”, Guilherme Gomes criticou duramente o posicionamento de Felipão e da CBF, e elogiou o desempenho de Neymar, na coletiva. Nesta edição as notícias partiram de característica de análise individual do gatekeeper, o de liderança social. O jornal não só trouxe a notícia sobre a coletiva de Neymar, como se posicionou a favor da atitude do jogador, o colocando como líder que defende o grupo em meio às críticas.

- 12 de julho

A capa foi sobre a Seleção Brasileira, mais especificamente sobre o jogador David Luiz com a manchete “ESSA PERUCA NOS REPRESENTA”, se referindo ao cabelo do jogador. Nesse dia ficou claro que o jornal, assim como outros veículos, buscou na imagem de David Luiz um substituto para a liderança. Analisando o jornal junto com a teoria, é evidente a preferência do gatekeeper por demonstrar acontecimentos que partem da ideia de exaltar uma figura individual, alinhada à capacidade dela de liderar.

Sobre a construção de David Luiz como o herói da Seleção, o jornalista do Lance!, Alessandro Abate⁶, disse: “o David Luiz, ele é um exemplo parecido com o Neymar, é uma figura, completamente, midiática pelo carisma dele e isso tá relacionado [...] ao cabelo, tá relacionado ao jeito de falar, tá relacionado à postura dentro de campo. Mas se você for analisar o David Luiz, friamente, tecnicamente ele não é um craque. Mas ficou aquela imagem dele de chorar, de falar que queria dar uma Copa para o povo, de dar um carrinho na lateral, da raça, e nem sempre a raça é a melhor coisa no futebol. Eu acho que a vontade é essencial dentro do esporte, mas é preciso a inteligência e a gente constrói muito a imagem dos nossos heróis, no Brasil, em cima da raça e não da inteligência”.

A matéria desse dia já estendia o olhar para a Copa do Mundo de 2018, com a manchete “Agora é Rússia 2018”. Uma entrevista com o capitão, Thiago Silva, explicava sobre a disputa no Brasil. Na “Visão da Geração” por Maurício Oliveira, onde ele conclui que apesar de todos os erros são jogadores que têm qualidades. Um infográfico apontava quais jogadores, da atual Seleção, tinham chances de participar em 2018, e quais níveis de chance. Foi uma pauta futurística, já prevendo as consequências da Copa do Mundo na equipe.

- 13 de julho

A capa foi sobre a Seleção, apontando a insatisfação da torcida com a comissão técnica da equipe e com a diretoria da CBF, com a manchete “PEÇAM PARA SAIR!!!”. As notícias principais sobre foram sobre a última derrota do Brasil na Copa do Mundo, com a

6

Entrevista com Alessandro Abate. Entrevista VII. [Set. 2014]. Entrevistador: Natália Suellen Pereira da Silva. São Paulo, 2014.

manchete: “SÓ o bagaço”. As páginas contavam também com a “Visão da Despedida” por Maurício Oliveira, que apresentou os principais lances da partida, descrevendo o comportamento dos jogadores em campo. Na parte inferior da página estava um quadro com uma nota abordando que a Seleção Brasileira de 2014 teve o pior aproveitamento desde a de 1974 e logo a frente um destaque para os momentos em que foi derrotada pela Holanda. No final da página tinham citações de Hulk e Ramires sobre o jogo.

A notícia foi construída a partir da imprevisibilidade do fato, porque mesmo com a derrota do jogo anterior, era esperada uma reação. Partiram da ideia de que o público se sentia no direito de cobrar uma reação do time e da CBF junto aos acontecimentos, desse modo os jornalistas se comportaram como mediadores, literalmente, do público para com a instituição que gere o futebol.

- 14 de julho

Capa polêmica, foi sobre a Seleção Brasileira com apenas uma chamada para o tetra campeonato da Alemanha. A manchete foi “PENTA **SÓ O BRASIL QUE É** TEM QUE RESPEITAR A AMARELINHA” e fugiu da imparcialidade que o diário prega, e cumpre até certo ponto. O jornalista Thiago Salata⁷ confirmou essa contradição dizendo: “É, as capas do Lance! durante toda a Copa foram bem-humoradas, e várias fugiram até da Seleção. Quando a Seleção não jogava, a gente colocou outras coisas na capa, a capa envolve uma série de questões discutidas não só pela gente, mas por que tá a cima da gente, fora pela cobertura. Foi uma capa que foi polêmica, de fato, diferente, eu acho que talvez tenha causado até um choque em quem esperava vê a Alemanha ali, que eu acho que até merecia está ali, por tudo que a Alemanha jogou e fez no Brasil. [...] Se eu pudesse escolher, eu daria uma capa focando na Alemanha ou na derrota da Argentina, como rival, e sairia bem-humorado”.

A notícia principal, sobre a Seleção Brasileira tinha como manchete “A pior imagem é a que fica”, fazendo uma referência direta ao que chamava mais atenção, que era uma fotografia de Davis Luiz e Thiago Silva com a legenda “**Ruiu** Dupla de zaga mais cara do mundo (cerca de R\$300mi), Thiago e David decepcionaram”. A notícia trouxe dados do retrospecto da atuação no setor, com uma citação de Thiago Silva, salientando que o Brasil

7

Entrevista com Thiago Salata. Entrevista II. [Set. 2014]. Entrevistador: Natália Suellen Pereira da Silva. São Paulo, 2014.

ia terminar a Copa sem tomar nenhum gol, antes do evento começar, ao lado de uma arte mostrando quantos minutos durou a invencibilidade. Na “Visão da Seleção” Mauricio Oliveira voltou no tempo e colocou várias modificações nos acontecimentos para salvar a Seleção, mas no final da história chega a conclusão de que poderia ter sido pior. Na parte inferior das duas páginas foi colocado um infográfico mostrando o desempenho da Seleção Brasileira nos dois últimos jogos de todas as Copas do Mundo.

CONCLUSÕES

Através de análises das 10 edições do diário esportivo Lance!, no período da Copa do Mundo de Futebol, alinhadas aos estudos preliminares, se pode concluir que o diário se destaca pelo modo como noticia os acontecimentos. As páginas coloridas, que o faz parecer uma revista, o fato de ser grampeado, facilitando o manuseio, além do texto direto e do uso de imagens e infográficos, para elucidar o que está escrito, faz com que seja consumido por um público diverso.

Durante a observação direta foi possível perceber que a redação tem, no seu quadro de funcionários, jornalistas profissionais com a nítida compreensão teórica e prática do que seja o jornalismo. Não é necessário citar autores e referências para demonstrar que conhecem as teorias porque durante as entrevistas e questionários, aplicados no estudo de caso, descreviam características inerentes à construção da notícia, através do relato de suas experiências durante a Copa.

Além disso, conclui-se que o jornal conseguiu prezar pelo que prega, no sentido de mostrar ao público, em suas páginas, histórias contadas de um modo diferente. O quadro “Visão”, é um exemplo disso, porque não é um conteúdo de opinião, é jornalismo onde é apresentado dados. Mas é um jornalismo feito através da percepção do repórter. Ele fica ali, os noventa minutos, de uma partida de futebol, atento aos detalhes sobre os quais vai escrever. Esse é o ponto onde a teoria do gatekeeping fica mais evidente, não só em nível de análise individual, mas como um todo, uma vez que para que esse tipo de conteúdo possa ser publicado a linha editorial do jornal tem que permitir, assim como a rotina preestabelecida pela organização durante as atividades. Outra característica da teoria do gatekeeping, nível de análise individual, presente, rotineiramente, foi o individualismo, através de perfis dos atletas.

Através da análise das edições do diário, foi possível concluir que o Lance! pratica, no geral, um jornalismo de qualidade que segue os quesitos apontados pela teoria, que o

diferencia das demais atividades, utilizando os atributos da atualidade, variedade, interpretação e popularidade. Durante a pesquisa no jornal foi perceptível que os jornalistas se preocupam com o que estão produzindo, colocando sempre à disposição dos colegas as informações para que possam opinar e questionar.

Um fator que se destaca, nas páginas do Lance!, é a liberdade de criação do jornalista. A maioria das notícias é construída com pouca utilização de aspas dos personagens, ao longo do texto, sendo esses mencionados de maneira indireta, e com dados históricos dos assuntos, fazendo com que a notícia seja atual, mas não descontextualizada. Além disso, chama a atenção a fuga do tradicional ao jornalismo esportivo, que a equação de treino e jogo, esses momentos são mostrados, mas há uma busca pelo diferencial de cada dia.

Depois da saída de Neymar, o jornal buscou destacar outros valores individuais dentro da equipe, a procura de alguém que se destacasse como um líder. A maior ênfase foi em relação a David Luiz, com uma capa valorizando o seu potencial de representatividade. No entanto, o jornal recorria a imagem de Neymar, mesmo ele não participando das partidas, destacando o seu potencial de porta-voz de um grupo que ele já não fazia parte. A qualidade jornalística, do periódico, foi colocada em dúvida pela utilização da imagem dele, inclusive, em uma capa que não se assemelhava ao conteúdo sobre a equipe. Utilizou-se a imagem pela imagem. Além disso, esta pesquisa sugere que o Lance! busque usar mais da sua característica, de fugir do tradicional, dando destaque para o que cerca o esporte e suas competições fora das quatro linhas de um campo de futebol.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano**. Disponível em: <http://www.anj.org.br/majores-jornais-do-brasil>. Acesso em: 09 de março de 2015.

BARBERO, Heródoto; Patrícia RANGEL. **Manual de jornalismo esportivo**. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1960.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisas Qualitativas: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p.20-2, Mai./Jun. 1995.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

Michaelis: Minidicionário Inglês-Português / Português-Inglês. 2ª Ed. 6ª Impressão. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2011.

SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping**: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2ª edição revista e ampliada. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. Jornalismo de serviço: entre a informação, o consumo e a cidadania. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia (Org.). **Gênero**: Um diálogo entre Comunicação e Linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Volume II, 3ª. ed. rev.. Florianópolis: Insular, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.